SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Número 445
30 Novembro
1982

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

A RÚSSIA TEM TAMBÉM O SEU "BADEN POWELL"

pelo Dr. David Freire

As sementes do movimento escoteiro lançadas na Europa de Leste continuam a dar os seus frutos. Só aparentemente os "pioneiros" ou as organizações paramilitares fizeram esquecer a mensagem de Baden-Powell nas nacções colectivistas que se encontram para lá da "cortina". E é assim, que, com data de Agosto 23, deste ano, o S. P. teve o prazer de receber as "Russian Scout News" ОРГАНИЗАЦИЯ РОССИЙСКИХ ЮНЫХ РАЗВЕДЧИКОВ *boletim dos "Escoteiros Russos no Exílio". Lembram-nos eles o centenário do nascimento dessa grande figura escotista que foi Pantuhoff, autêntico "Baden-Powell" da Rússia czarista e post-czarista – a organização foi suprimida nove anos após a revolução de Outubro – pedindo-nos que nos associemos às bem merecidas celebrações da memória do grande homem que está na origem da família "scout" da Europa de Leste.*

Com muita honra e interesse o fazemos, traduzindo o artigo sobre Oleg Ivanovich Pantuhoff, que nos foi enviado:

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE OLEG IVANOVICH PANTUHOFF

Oleg Ivanovich nasceu em Kiev em 25 de Março de 1882. A sua família, de profissões liberais, contava entre os seus membros um médico, um antropólogo e um historiador. Graduou-se militarmente na Escola de Cadetes de Tiflis e em 1901 entrou para o batalhão de infantaria da Guarda Imperial.

No mês de Abril de 1909, durante um encontro com um grupo de rapazes no campo desportivo de Pavlovsk, Pantuhoff criou o grupo de escoteiros que passou a ter o nome de Grupo de Escoteiros de Pavlovsk.

Nas suas memórias, o primeiro EC russo escreve: "quando me lembrava dos dias felizes de escalada e passeio de montanha com a patrulha Pushkin, em Tiflis (agora Tbilisi), sentia que importava – após dez anos de interrupção – continuar com o meu trabalho entre os jovens, e, desta vez, desenvolvendo eficazmente (e diversificadamente) um bom programa".

Nicolau II, depois de ter em mãos o famoso "Scouting for boys" de Baden-Powell, ordenou imediatamente a sua tradução para russo. Passava o ano de 1915. E é nessa altura que Alexis, príncipe-herdeiro do trono dos czares, é feito membro do grupo de escoteiros de Tsarskoe Selo.

Ivanovich Pantuhoff visitara a Suécia, a Dinamarca, a Bélgica, a Holanda e a Inglaterra. Aí estudara as aplicações do sistema educacional escotista. De regresso à pátria, publica o panfleto ilustrado "V gostiakh u boi-skautov" (uma visita realizada com escoteiros). Outro dos seus trabalhos surgiu em 1910, o "Manual para escoteiros" (Pamiatka Junogo Razvedchika), que se pode considerar como a primeira obra escotista no idioma russo. Quando se abriram as hostilidades de 1914, na Europa, Pantuhoff viu aprovados os seus regulamentos por todos os departamentos "scout" que então existiam na Rússia.

Em Maio de 1915, o nosso homem é ferido na frente de combate e condecorado com a Ordem de S. Jorge.

O título de Escoteiro-Chefe de todas as Rússias foi atribuído a O. I. Pantuhoff em Outubro de 1929 após a criação da Organização Nacional escotista, "Organização dos escoteiros de todas as Rússias" e das Convenções de dirigentes escoteiros de Cheliabinsk e de Novocherkassk.

Na Turquia, já na situação de emigrado, o Coronel Oleg Ivanovitch organiza o primeiro grupo de escoteiros fora da Rússia, e, expandindo sempre o Movimento, cria, nos Estados Unidos da América, o NORS. O NORS é a mais antiga Organização de

continuação na pág. 15

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Pedro d'Almeida Pinheiro	250$00
Rui José Fernandes Simão	200$00
Duarte Gil Mendonça	300$00
Manuel Dias dos Santos	500$00

OUTROS ASSINANTES

Luís Alberto Mateus Baptista	150$00
Luís Filipe Cândido Oliveira	150$00
Miguel Raposo Bicho	150$00
Rogério Paulo Carretero Bicho	150$00
Agrupamento 571 do CNE	150$00
Alberto Manuel da Silva	150$00
Augusto Nóbrega Ferreira	150$00
Carlos Alberto Espinho Andrade	150$00
Clã do Grupo nº 24	150$00
David Francisco Pereira dos Reis	150$00
D. Elsa Mercês Faria de Sousa	150$00
Emiliano de Freitas	150$00
Filipe Manuel Abreu Faria	150$00
Gonçalo Rui Costa Mendes Moreira	150$00
D. Isabel Maria Abreu Ferreira	150$00
José Nelson Teixeira Vasconcelos	150$00
D. Maria Luísa Gomes Ferreira	150$00
Osvaldo Livramento Ramos	150$00
Patrulha Cisne do Grupo 24	150$00
Patrulha Gazela do Grupo 24	150$00
Patrulha Tigre Grupo 24	150$00
Patrulha Urso Grupo 24	150$00
Patrulha Pinguim Grupo 24	150$00
Paulo César Sousa — Grupo 24	150$00
Paulo Jorge Gordon Pinto (81/82)	300$00
Saul Tomás Ribeiro de Sousa	150$00
Teotónio Adalberto de Castro Melim	150$00
Jorge Filipe Conceição Sousa	150$00
João Catarino Claro Neves	180$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT — Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945

Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

OS ESCOTEIROS DE SINTRA NA PROTECÇÃO DA NATUREZA

A formosa Serra de Sintra tem sido tragicamente destruída por incêndios que anualmente a atingem, quase sempre ateados por mãos criminosas a soldo de sórdidos interesses. Os Serviços Florestais viram-se por isso na necessidade de adoptar, nos meses de Verão, medidas excepcionais de vigilância.

Dada a escassez de pessoal, aqueles Serviços procuraram a colaboração de instituições vocacionadas para prestar serviço à comunidade. Assim, em 1980, através do Rotary Clube de Sintra e com a sua cooperação, os Escoteiros do Grupo nº 93 passaram a participar nesse importante trabalho, tendo-lhes sido entregue a casa do guarda florestal sita no local conhecido por Pedra Amarela, junto aos Capuchos. Os Rotários adquiriram diverso material para actuações de emergência e os escoteiros passaram a vigiar a área da mata circundante daquela casa.

Em 1981, manteve-se a actuação, com o patrulhamento das estradas e veredas mais próximas num raio de cerca de mil metros, estando os rapazes munidos de aparelhos de rádio portáteis com comunicação directa aos Serviços Florestais.

No corrente ano, foi construído um posto de vigia elevado e protegido contra as intempéries, tendo o engenheiro-chefe dos Serviços Florestais solicitado que os escoteiros, durante o mês de Setembro, fizessem vigilância contínua da mata — 24 horas-dia — o que foi feito através do escalonamento do serviço. Em 1980, foram prestadas 2 592 horas de vigilância (três escoteiros por patrulha); em 1981, o mesmo número de horas e, em Julho e Agosto de 1982, 1 588 horas. Em Setembro, portanto, foi todo o mês ininterruptamente.

O serviço dos escoteiros revelou-se de grande utilidade, tendo sido detectados por diversas vezes focos de incêndio que, dado o alarme, foram rapidamente extintos.

Os Escoteiros de Sintra têm assim o orgulho de terem contribuído eficazmente para a defesa e protecção da mata da Serra de Sintra, o mais belo recanto de Portugal.

O escoteiro-chefe do Grupo nº 93, na intenção de distinguir os escoteiros que abnegadamente prestam este serviço, propôs que fosse criada uma insígnia de vigia no alerta contra fogo, a conceder a todos os escoteiros que prestam pelo menos 120 horas de serviço, proposta que foi aceite, pelo que em breve o fardamento destes generosos rapazes ostentará a distinção a que têm direito.



O posto de vigia mandado construir pelos Serviços Florestais.

ESCOTISMO E ROTARY



Dirigentes do Rotary e dos Escoteiros de Portugal presidem à reunião.

O Escotismo e o Rotary, embora sejam movimentos que utilizam métodos diferentes de trabalho e mobilizam membros de diferentes escalões etários, têm o mesmo ideal de servir. A cooperação entre dois movimentos, que prosseguem ideais comuns, torna-se perfeitamente natural.

O Rotary, fazendo uso da sua magnífica capacidade humana, tem manifestado a sua simpatia ao Escotismo em quase todos os países e, também, em Portugal.

Estão em projecto interessantes acções de colaboração e outras obras comuns têm sido realizadas. Em 14 de Setembro passado e a convite do Rotary Clube de Algés, o presidente dos Escoteiros de Portugal, sr. J. E. Pena Ribeiro, fez naquele clube uma palestra sobre a "Juventude organizada em Portugal". A reunião teve um carácter festivo, pelo que foi também convidado o Grupo nº 16, de Carcavelos, para abrilhantar a sessão.

A participação dos escoteiros foi de bom nível, tendo apresentado as suas canções acompanhadas por instrumentos rudimentares, mas com boa execução.

O Rotary Clube de Algés manifestou a sua simpatia pelo Escotismo, oferecendo à Associação dos Escoteiros de Portugal um duplicador, bem como papel, tintas e ceras.

O serão decorreu no melhor convívio, deixando uma boa recordação a todos os presentes.



No Seminário para dirigentes, o Presidente da AEP apresenta o plano de acção.

ACAMPAMENTO NACIONAL – XVI ACNAC

PARTICIPAÇÃO DE GUIAS E ESCOTEIROS FRANCESES

O Grupo de Bourgoin Jallieu, perto de Lyon, da associação "Éclaireuses et Éclaireurs de France" dirigiu-se à AEP para acampar com Escoteiros de Portugal no próximo mês de Agosto.

Em resposta, foi-lhe enviado convite para participar no XVI ACNAC, a realizar exactamente em Agosto, em Mafra. Esta representação será constituída por 25 a 30 jovens de 14 a 17 anos de idade.

GUIAS FRANCESES ACAMPARAM EM SINTRA

O primeiro grupo Caravelle, de Saint-Louis, Saint-Étienne, em França, constituído por 11 elementos, da associação Scouts et Guides de France, acamparam durante os três últimos dias de Agosto nos terrenos anexos à sede do Grupo nº 93 dos Escoteiros de Portugal.

AMIGOS EM TODA A PARTE

CORRESPONDENTE NO MÉXICO

Luís António Castañeda Olivo, residente em Rosa Violeta, 2 — Col. Molino de Rosas - Delegacion Alvaro Obreeon — C. P. 01470 — México D. F., deseja estabelecer correspondência com escoteiros portugueses com vista a intercâmbio de insígnias e fotografias "das belas cidades do teu país".

Quem corresponde a este irmão escoteiro?

CORRESPONDENTE NO JAPÃO

Quem deseja corresponder-se com um escoteiro do longínquo Japão? O escoteiro Akira Fukuoka, de 13 anos de idade, do Grupo nº 8, de Tóquio, deseja corresponder-se com um escoteiro português sobre assuntos escotistas. Correspondência em inglês.

Será muito interessante uma troca de impressões com um jovem do Japão, nação com a qual o nosso país foi o primeiro país do ocidente a estabelecer contactos.

O seu endereço é: 10-1, Matrukomai-danchi. 789-4, Kawamachi, Hachioji-shi — TOKYO — JAPAN

Vamos escrever para o Japão! Será uma boa experiência.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DE LUTO — Pelo falecimento de seu pai, sr. Manuel Barbosa Pinto, ocorrido em 19 de Outubro último, encontra-se de luto o nosso estimado assinante sr. Amílcar Ribeiro F. Pinto, antigo dirigente escoteiro.

O falecido tinha 86 anos de idade e era casado com a sra. D. Glória Adozinda Ribeiro Pinto. À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

TEVE ASSINALÁVEL ÊXITO O E ESCOTEIR

No fim-de-semana de 6 e 7 de Novembro findo, realizou-se, na sede da Associação dos Escoteiros de Portugal, o Seminário para Dirigentes, que esgotou o limite programado de inscrições. Além de dirigentes de Lisboa e arredores, participaram o escoteiro-chefe do Núcleo de Braga, dr. Fernando Braz Mateus; coronel Francisco José Ogando, da direcção do Grupo nº 57, da mesma cidade; E. C. Humberto Costa, de Lamego; e os E. C. Mário Reis, Maria Leal e Jorge Magalhães, do Grupo nº 72, do Cartaxo.

Os trabalhos foram abertos pelo sr. J. E. Pena Ribeiro, presidente da direcção-nacional, que expôs os objectivos, depois do que falou sobre o programa de acção da AEP, focando diversos quadros em que eram apresentados os sectores em que é necessário intervir, citando os *pontos fortes* e *pontos fracos* da situação actual.

Esta exposição despertou o maior interesse dos participantes, que formularam perguntas e sugestões, respondidas umas e estudadas outras com larga cooperação.

A IMPORTÂNCIA DO DESPORTO PARA A JUVENTUDE

Este tema foi tratado com muito interesse pelo coronel Rodolfo Begonha, ex-secretário de Estado da Juventude e Desportos, pessoa com largo conhecimento da matéria e ele próprio praticante de diversas modalidades, desempenhando importantes cargos no exército no campo do Desporto.

O palestrante fez diversas abordagens acerca da relação do Escotismo com os desportos e da aplicação que estes podem ter nas actividades do nosso Movimento, afirmando a certa altura: "um ponto fundamental, que se não deve esquecer, é que o Desporto exerce uma atracção extraordinariamente importante nos jovens. Vocês deveriam dividir os jovens em várias categorias até ao período designado pela crise da adolescência, dos 14 aos 16 anos, em que as motivações são diferentes. Neste período, os jovens não gostam que se lhes diga o que têm de fazer. Como os Escoteiros são educadores, têm, portanto, de saber as regras básicas da educação, em que se insere também o desporto. Têm de saber fazer uma análise dos diversos escalões etários, para se saber o que os jovens de determinadas idades querem fazer e o que não querem fazer. O método pedagógico tem de ser outro para cada escalão".

Registámos este trecho da palestra porque foca directamente um aspecto da psicologia juvenil a que o Escotismo dá resposta com as suas Divisões e sobretudo com o Sistema de Patrulhas, pelo que o orador foi muito pertinente em chamar a atenção dos dirigentes para o assunto.

Noutra altura da sua tão interessante dissertação, o coronel Begonha considerou que o Escotismo pelo género da sua actividade, pela educação física que promove, pode ser considerado um Desporto e a Associação está ao nível de uma Federação Desportiva e como tal deve ser tratada.

PROTECÇÃO CIVIL – QUE PAPEL CABERÁ AOS ESCOTEIROS

A palestra seguinte esteve a cargo do tenente-coronel José Clementino Pais, do Serviço Nacional de Protecção Civil, que se tem dedicado a um estudo intenso de tudo o que se refere a este assunto. É, portanto, um especialista, que fez uma exposição esclarecedora acerca dos perigos que espreitam as populações. Analisou as consequências das ocorrências de sinistros e catástrofes, fazendo notar a necessidade de tomar medidas atempadamente. Precisou ainda que, perante a gravidade dos problemas, é indispensável mobilizar todas as instituições para participar nos socorros às populações. Isso exige preparação, treino, para que essa cooperação seja eficiente. É neste campo que há um lugar para a inserção dos escoteiros. O sr. tenente-coronel Pais esclareceu que estavam a ser estudados os serviços que caberão a cada organização e, portanto, também aos Escoteiros, para que possam ser distribuídos equipamentos e realizada a preparação e o treino das equipas.

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO NO ESCOTISMO

Foi o nosso estimado colaborador sr. dr. David de Morais Freire, que tomou o encargo de tratar este tema e justo é reconhecer que o fez com muito brilho. O orador foi apresentado pelo Presidente Nacional, que chamou a atenção para o interesse do assunto, "visto que a nossa Associação é ecuménica, que não é simplesmente um ecumenismo cristão, porque fazem parte da Associação escoteiros que não são católicos, nem evangélicos, e temos de estar sensibilizados para a abertura que a AEP tem para encarar e aceitar, como irmãos, escoteiros de todas as outras crenças".

David Freire começou por referir que "este tema faria com certeza sorrir os primeiros escoteiros, porque lhes faria lembrar uma verdade de La Palice ou, enfim, uma situação óbvia. Realmente, Lorde Baden-Powell era uma pessoa de formação profundamente religiosa, cristã, como sabem, estava ligado à Igreja Anglicana, seu pai era mesmo pessoa com funções importantes nessa Igreja. Seria estranho para os primeiros escoteiros considerar que seria muito necessário relacionar religião com Escotismo. Na verdade, de acordo com a visão do "Scouting" de Lorde Baden-Powell, as duas áreas ou as duas dimensões ligadas ao homem e ligadas particularmente ao Escoteiro encontravam-se perfeitamente identificadas".

Desenvolvendo o seu pensamento, o orador considerou que houve uma modificação na maneira de encarar a religião, felizmente nuns casos, infelizmente noutros. Hoje há uma maneira mais tolerante de ver a religião, menos pietista. No tempo de B.-P., a Era Vitoriana, havia um certo fanatismo, um puritanismo excessivo, uma visão das coisas religiosas como sendo qualquer coisa que tinha um carácter de obrigatoriedade e que não deixava por

SEMINÁRIO PARA DIRECTORES OS-CHEFES

vezes, até, o pensamento e a liberdade individual respirarem convenientemente.

"Baden-Powell' é aquele herói que nós conhecemos, extraordinariamente bem intencionado, e a sua visão da relação entre a religião e o Escotismo é de tal forma importante que nós ainda hoje não rejeitamos a Promessa do Escoteiro e justamente tudo se começa com o compromisso de amar a Deus e à Pátria".

Partindo deste preâmbulo, o dr. David Freire fez depois um estudo profundo do sentimento religioso, da busca de Deus pelo homem através de diferentes filosofias e de diversas opiniões. Citou conclusões de pensadores de grande nomeada, referiu a posição de várias correntes religiosas, para concluir que, embora por diferentes caminhos, no final das suas especulações, o homem se confronta sempre com Deus, embora lhe possa chamar Acaso, Natureza, Poder Imanente ou qualquer outra designação equivalente.

Depois, houve lugar para um proveitoso diálogo, que serviu para evidenciar o interesse da palestra.

O PROGRAMA OTL DO GOVERNO

Este programa foi apresentado pelo Chefe Escuta sr. Manuel de Carvalho, do Ministério da Qualidade de Vida, que tendo-se ocupado nos últimos anos da orientação desta interessante acção governamental e tendo acompanhado ao vivo os trabalhos realizados em diversos sectores de serviço à comunidade, estava particularmente autorizado para despertar o entusiasmo dos dirigentes escoteiros presentes.

Fazendo acompanhar a sua exposição de diapositivos de acções empreendidas por jovens do CNE na Mata de S. Jacinto e na Serra da Estrela, trabalhos de alto nível técnico, o orador abriu um quadro vasto de possibilidades que se encontram abertas aos Escoteiros de Portugal, que não têm sido aproveitadas.

No ano passado, apenas os escoteiros do Grupo nº 49, de Lamego, aproveitaram o programa para prosseguir o excelente trabalho da conservação do castelo daquela cidade, obra que tem sido vivamente apreciada.

Mas muitas outras oportunidades se abrem à iniciativa dos escoteiros. A Direcção da AEP oportunamente distribuirá aos grupos de escoteiros boletins de inscrição para o programa do próximo ano.

O sr. Manuel de Carvalho prestou depois todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

ROTARY – O MESMO IDEAL DE SERVIR

Esta palestra esteve a cargo do sr. dr. Olímpio Nunes, presidente do Clube Rotário de Lisboa-Oeste e elemento com grande experiência da obra de solidariedade daquele Movimento. Foi também apresentado pelo sr. Pena Ribeiro, que fez uma breve exposição das acções em curso de colaboração entre o Rotary e o Escotismo e, integrado nesta, anunciou uma campanha ecológica de protecção da árvore, que em breve será iniciada.

O dr. Olímpio Nunes salientou a identidade de propósitos entre o Rotário e o Escotismo e disse congratular-se com os chefes e jovens escoteiros por terem escolhido o ideal mais nobre que o homem pode eleger. É um ideal em que se concentram todas as virtualidades do homem perfeito, do homem formado. Toda a dignidade humana, todas as virtualidades que cabem na pessoa do homem estão incluídas no ideal que escolhestes como escoteiros.

O orador referiu depois que na sua adolescência também fora escoteiro num grupo de Évora, até que a Mocidade Portuguesa substituiu a unidade que existia no liceu daquela cidade.

Após isto, passou a referir diversas acções desenvolvidas pelo Rotário e citou o envolvimento pessoal na obra católica de protecção aos ciganos e sugeriu aos dirigentes escoteiros, como uma obra social interessante, o levantamento demográfico de ciganos nas zonas das suas sedes, para consequentes acções de apoio, mesmo a nível oficial.

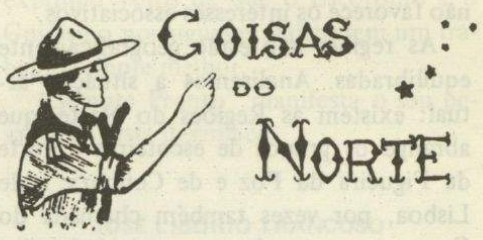
Foi, então, altura do chefe do Grupo nº 49, de Lamego, revelar que a sua unidade está tão empenhada no apoio aos ciganos, que tem uma patrulha de escoteiros constituída por rapazes ciganos, que por sinal é uma das boas patrulhas do grupo.

A esta sessão assistiu o sr. eng. João Faustino dos Santos Bandeira, do Rotary Clube de Algés.

O ENCERRAMENTO

Antes de encerrar os trabalhos, os participantes quiseram ainda voltar ao Programa de Acção, apresentado pelo Presidente, o que deu ocasião a mais um útil diálogo e proporcionou um esclarecimento interessante. *(Ver gravura na pág. 3)*

Um inquérito de avaliação submetido à apreciação do Seminário, revelou que as teses discutidas foram consideradas de "muito interesse" ou "de interesse" pela quase totalidade dos participantes.



25º JAMBORI NO AR

Mais uma vez tivemos o Jambori no Ar, o XXV, ou seja o do Jubileu, que despertava, ainda, mais interesse. Era um regalo ver como todos os escoteiros se abeiravam da Sede Regional para conhecer onde se localizava o posto da coordenação, a fim de saberem se podiam montar a sua tenda, caso houvesse sítio para isso, ou então se poderiam lá pernoitar para tomar 100% parte na grande actividade.

Mas, depois de várias diligências e de muito trabalho da Chefia Regional da A.E.P., chegou-se à triste realidade de que

continua na pág. 15

PERSPECTIVAS DO PRESIDE

ORGANIZAÇÃ

O desenvolvimento da Associação dos Escoteiros de Portugal será promovido em função da estrutura organizativa que a nível regional foi implementada. Torna-se cada vez mais difícil coordenar o Movimento a nível nacional, em virtude da dispersão dos grupos e, com a política de expansão que pretendemos aplicar, ir-se-á tornando essa coordenação cada vez mais complexa. É necessário descentralizar e até desburocratizar algumas funções que hoje estão na dependência dos Serviços Centrais.

Tanto a Chefia Nacional como as Regiões são órgãos associativos fundamentalmente vocacionados para a orientação pedagógica, para o planeamento e realização de actividades escotistas.

Uma das preocupações da actual equipa directiva é a expansão da AEP. E, como não poderia ser de outra forma, a expansão leva à criação de novas unidades e esta situação irá beneficiar o desenvolvimento das regiões, mas também vai requerer um esforço grande das suas estruturas. Já não é a primeira vez que afirmamos que o actual ordenamento regional não favorece os interesses associativos.

As regiões não estão geograficamente equilibradas. Analisemos a situação actual: existem as Regiões do Norte, que abrange os grupos de escoteiros a norte da Figueira da Foz e de Coimbra; a de Lisboa, por vezes também chamada do Centro, que coordena as actividades dos Grupos existentes no Distrito de Lisboa; a do Algarve, que, como o nome indica, abarca os Grupos existentes nesta província; a da Madeira, que ainda não está definido se é núcleo ou região e, por último, a região dos Açores, com grupos em S. Miguel e Terceira.

Para além destas regiões, existem ainda algumas unidades isoladas no Alto e Baixo Alentejo.

Uma das preocupações do presidente da Direcção Nacional tem sido, desde que assumiu as suas funções, a de conhecer a realidade associativa a nível das regiões. Periodicamente tem-se deslocado às diversas regiões, visitando grupos, participando em actividades, estabelecendo contactos e reuniões com os diversos responsáveis pelas regiões continentais e insulares.

Podemos afirmar que conhecemos a realidade do nosso Movimento, o que nos permite ter uma opinião baseada no consenso dos dirigentes contactados.

Ainda não há muitos meses, tive oportunidade de visitar alguns grupos da Região Norte na companhia do escoteiro-chefe regional, Arnaldo Couto. Desta visita, para além do excelente companheirismo vivido, uma lição se tirou. Ela foi que não é humanamente possível coordenar por um só escoteiro-chefe uma zona geográfica tão vasta e com tão elevado número de grupos de escoteiros. Gostaria de apresentar aqui o nosso reconhecimento pelo trabalho realizado pelos dirigentes nortenhos, que se têm preocupado em criar grupos de escoteiros em diversas localidades com vista a uma maior cobertura do território. Política esta que nós defendemos e que já estamos a aplicar. Mas esta dispersão tem de ser acompanhada com um melhor ordenamento geográfico das regiões, de forma a permitir uma melhor coordenação e apoio aos grupos de cada região.



Em relação a Lisboa, o problema equaciona-se de uma forma diferente. Os grupos existentes, embora também numerosos, distribuem-se geograficamente numa zona muito mais reduzida. Enquanto que no Norte é recomendável a criação de várias regiões, em Lisboa não vimos que seja viável ou recomendável a criação de outras regiões, embora se deva considerar a possibilidade de serem formados alguns núcleos de grupos fora da cidade de Lisboa.

Quanto às regiões do Algarve, Madeira e Açores, é com agrado que registamos que têm vindo a desenvolver-se bastante bem. Em termos geográficos, estas regiões estão bem dimensionadas, mas precisam ainda de cobrir melhor as suas zonas com grupos de escoteiros. O programa de expansão da AEP contemplará prioritariamente estas três regiões e os núcleos do Alto e Baixo Alentejo. A razão da prioridade a ser dada a estas zonas deve-se ao facto de existir a necessidade de um determinado equilíbrio regional e uma melhor cobertura do território. Não podemos também descurar os distritos onde ainda não temos implantação. Não podemos aguardar passivamente que algum dia isso venha a acontecer, mas torna-se necessário provocar esse aparecimento.

No nosso entender, haveria, a nível continental, de fazer três grandes zonas geográficas: a do Norte, a do Centro e a do Sul. Para cada uma destas zonas seriam nomeados três escoteiros-chefes nacionais adjuntos, que seriam os elementos de ligação entre as regiões e a Chefia Nacional. Estes Adjuntos do Escoteiro-Chefe Nacional seriam os responsáveis pela coordenação e apoio aos diferentes escoteiros-chefes regionais e simultaneamente os dinamizadores do programa de expansão da AEP na sua zona.

Poderá haver quem defenda que somente na zona Norte se justifica existir razão para tal medida. Aparentemente sim, mas como pretendemos expandir-nos, o acompanhamento não poderá ser feito directamente das "Galeotas" mas localmente e por quem está habilitado para o fazer.

Um outro aspecto que gostaria de analisar é a função das regiões. Por vezes há a tendência para querer tornar as regiões em Serviços Centrais a nível regional.

NTE NACIONAL

REGIONAL

As regiões são órgãos coordenadores de actividades, de suporte dos grupos e seus dirigentes e de desenvolvimento da AEP na área geográfica da sua jurisdição. Para que possam cumprir as suas funções, necessitam de ter estruturas e são os escoteiros-chefes dos grupos que devem colaborar e dar esses meios humanos. Mas nada impede que as chefias regionais possam atrair outros elementos, mesmo fora do Movimento, que desejem dar o seu contributo. Devemos evitar burocratizar as regiões, mas, no entanto, terá de existir um mínimo de organização administrativa. Mas os sectores que não podemos negligenciar são os da formação de escoteiros-chefes, de programas de actividades escotistas, de apoio pedagógico e de apoio à organização de novos grupos.

É também a nível regional que o apoio directo aos escoteiros-chefes das três divisões se deve fazer sentir. É recomendável que cada região tenha um dirigente para apoio às divisões Alcateia, Tribo e Clã.

As regiões são órgãos dinâmicos para onde deve convergir o esforço de todos os dirigentes dos grupos abrangidos. As regiões não são órgãos fiscalizadores, mas de apoio, promotores de actividades conjuntas e de convergência de esforços. Nenhum grupo duma região se deve escusar a participar nas iniciativas regionais ou nacionais. Todos fazemos parte da mesma Associação.

RECOMENDAÇÃO

Tem vindo o "Sempre Pronto" a publicar uma série de artigos especialmente escritos para os actuais directores e escoteiros-chefes a diversos níveis do Movimento. A razão que tem levado o presidente da Direcção Nacional a proceder desta forma baseia-se no facto de o "Sempre Pronto" ser o meio de comunicação de maior penetração na AEP. Podemos afirmar que quase todos os actuais escoteiros-chefes e directores o assinam e lêem.

Vão, cada vez mais, os Serviços Centrias utilizar o seu órgão oficial como meio de informação e de divulgação dos mais diversos aspectos da vida associativa.

Por esta razão, vimos recomendar a todos os dirigentes que assinem o "Sempre Pronto" e o divulguem o mais possível dentro das Direcções e Chefias dos Grupos, pois ele é elemento formativo e informativo de grande utilidade. Outro aspecto que gostaria de recomendar é que as Regiões utilizem o órgão oficial da AEP para divulgação das suas actividades. Com o crescente desenvolvimento da Associação , o envio da correspondência começa a ser dispendioso e se o fizermos através do nosso jornal fica muito mais económico e conseguimos ter um auditório muito maior.

Agradecemos, no entanto, que todos os artigos sejam enviados directamente aos Serviços Centrais que os encaminhará para o "Sempre Pronto" através do Director dos Serviços de Divulgação e Cultura.

O Presidente da Direcção Nacional

✸

UMA BOA ACÇÃO DOS ESCOTEIROS DE VILA FRANCA DE XIRA

O Grupo nº 81, da ACM de Vila Franca de Xira, está a promover uma campanha com vista ao apoio dos mais necessitados. Propõe-se reunir roupas e agasalhos usados, que estejam fora de uso mas em condições de utilização, para distribuir por famílias carecidas da zona da sua sede.

Todos os amigos, escoteiros ou não, que possam dispensar artigos de vestuário ou outros, poderão fazer o favor de comunicar para o Grupo nº 81, Rua Joaquim Pedro Monteiro, 5 - 1º esq., 2600 Vila Franca de Xira, ou pelo telefone 25347.

O escoteiro-chefe do grupo agradece que esta comunicação seja feita até 15 de Dezembro próximo.

FESTA DE NATAL

O Grupo nº 81, em conjunto com a equipa que organizou o 1º Festival da Canção Escotista, promove no dia 18 de Dezembro, às 15 horas, em Vila Franca de Xira, uma festa de Natal escoteira, para a qual convida todos os Grupos de Escoteiros.



PRINCESA GRACE DO MÓNACO

Como foi noticiado pelos grandes órgãos de informação, faleceu em Setembro p. p. a Princesa Grace, do Mónaco, vítima, segundo se crê, de acidente rodoviário.

Esta ocorrência causou profunda emoção em quantos dela tiveram conhecimento, isto porque a distinta senhora, cuja carreira se iniciara como actriz cinematográfica, soubera granjear a simpatia e a admiração das populações, graças à delicadeza de maneiras, à dignidade do porte e ao halo de beleza que se desprendia da sua personalidade.

Para nós, Portugueses, o acontecimento teve uma particular incidência, visto que a Princesa visitara em Abril de 1964 o nosso País, altura em que teve oportunidade de proferir apreciações muito honrosas para o nosso povo.

Este jornal também teve oportunidade de inserir nas suas colunas uma curta entrevista com a ilustre senhora, que era a chefe-geral das Guias do seu principado.

A Princesa acolheu o nosso representante com extrema cordialidade e simpatia, teceu algumas referências aos movimentos escotista e guidista do Mónaco e exprimiu votos de que o Escotismo e o Guidismo portugueses realizassem um trabalho sempre melhor.

"Sempre Pronto" manifesta o seu pesar pelo triste desenlace.

JOSÉ LIBÓRIO TRANCOSO

Só agora tivemos conhecimento de ter falecido há meses este nosso estimado e antigo assinante, que foi escoteiro do Grupo nº 53, de Lisboa, membro da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, comparecendo assiduamente às reuniões de convívio.

À família enlutada, particularmente a sua viúva, apresentamos as mais sentidas condolências, pedindo desculpa do atraso com que damos a notícia.

ESTANISLAU DE FIGUEIREDO PIRES

Com 55 anos de idade, faleceu em 18 de Novembro findo este antigo escoteiro do Grupo nº 94, cujo funeral se realizou no dia 19, para o cemitério da Ajuda.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.



20 – MANUAL DO COLABORADOR ACEMISTA (Voluntário ou profissional), por David Freire. Ed. da Aliança Nacional das ACMs de Portugal. Lisboa. S. d.

Pode dizer-se que o presente volume é o natural complemento daquele a que me referi no nº 416 de "Sempre Pronto", pois nele o ilustre autor desenvolve alguns pontos no anterior volume expendidos, do mesmo passo que, noutros pontos desta obra, cita ou remete o leitor para passagens do anterior.

Todavia, convém acentuá-lo, o *Manual* tem menos carácter de divulgação do que tem sido o Acemismo do que o de colecção de normas e preceitos a que deverá cingir-se quem pretender enveredar pelo campo da propaganda dos princípios das ACM no papel de colaborador de tão prestimosa instituição.

Porque, nunca é demais repeti-lo, mormente em jornal dedicado à educação dos jovens Escoteiros: a base dos princípios acemistas, a sua "filosofia" é, como salienta o A. (pág. 21), "um *personalismo* (cristão) aplicado", o que, uma vez compreendido, leva a abrir de par em par as portas da via que conduz à formação integral da Personalidade.

Movimento nascido em Inglaterra e muito cedo adoptado pelos Estados Unidos da América, compreenderá o leitor atento às raízes personalistas do Acemismo, que só elas podem *efectivamente* distinguir o Homem. Contrariamente ao que semicultos possam supor, dada a origem da ACM, ele tende a formar, ou a reforçar, ou mesmo a modificar a personalidade do Homem, o que equivale a dizer que só por erro de compreensão se pode confundir com o nosso decantado "individualismo". Daqui se conclui, creio eu, que não é qualquer quem poderá atribuir-se o papel de "Colaborador Acemista" por se lhe tornar absolutamente necessário deixar-se (digamos mesmo *forçar-se*) imbuir de um "espírito" sem o qual toda a sua acção colaborante redundará em fracasso.

Continuam, e Deus sabe até quando continuarão, a vigorar os erros seculares da educação dos Portugueses, para a correcção dos quais não basta terem-se tantos libertado do analfabetismo, embora seja esta a primeira porta a ser aberta: enquanto houver quem se deixe afundar na velha inércia e indiferença tão vulgares entre nós, a acção das ACM forçosamente se exercerá em campo limitado.

Pessoalmente felicito o ilustre Autor pelo seu trabalho, reforçando as minhas felicitações com os votos, muito sentidos, por que todos os leitores da sua obra se não limitem a lê-la, mas, antes de tudo o mais, alcancem a *compreensão* da sua doutrina. Será este o meio, estou certo, de irem ao encontro dos objectivos do Autor.

O RATO SÁBIO

ANTIGOS ESCOTEIROS

MAGUSTO DE CONVÍVIO

Como já se tornou tradicional, a Fraternal promoveu, no último 11 de Novembro, a Festa do Magusto no Parque de Escotismo da Caparica.

Desta vez, porém, o estado do tempo não convidou à deslocação à Mata da Caparica e compareceram poucas famílias. Em todo o caso, a presença de um grupo de companheiros tornou possível um agradável convívio e o tempo também colaborou.

*
* *

JUVENTUDE CANADIANA ACONSELHADA A NÃO FUMAR

Como parte da contribuição canadiana para a meta da Organização Mundial da Saúde: "Saúde para todos no ano 2000", o Ministro da Saúde do Canadá, Sra. Monique Bégin, acaba de anunciar uma nova campanha exaltando os benefícios de um sistema de vida que exclui o fumo.

O programa será implantado durante um período de vários anos, tentando incentivar os jovens canadianos a constituirem a "geração que rompeu com o hábito do fumo".

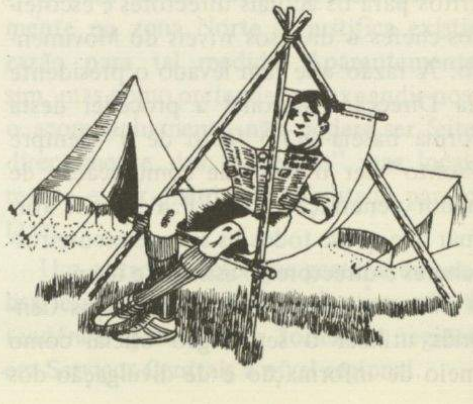
"Os valores, atitudes e comportamento relacionados com o fumo começam a desenvolver-se muito cedo na vida, e persistem durante a infância e a adolescência", disse o Ministro. "Se o indivíduo chegar aos 19 ou 20 anos sem fumar, é provável que nunca venha a fazê-lo".

A Sra. Bégin salientou que "os canadianos estão prontos a aceitar esse conceito. Mais e mais pessoas se estão interessando pelos direitos dos não-fumantes, e desejando que o fumo seja abolido dos locais públicos. Há uma consciencialização crescente dos prejuízos que ele causa, e desejamos fomentar essa tendência de repúdio ao fumo".

A televisão será o veículo inicial da campanha, mas os meios de difusão da mensagem serão eventualmente ampliados para atingir um público maior.

Será distribuído material promocional e educativo nas escolas e associações comunitárias, incentivando as crianças a aderirem à "geração de não-fumantes". O programa também é dirigido aos adultos, tentando convencê-los da importância de darem aos filhos o bom exemplo de não fumar.

O governo federal espera que as províncias e as organizações voluntárias da saúde colaborem na promoção da imagem positiva do não-fumante, desfazendo a ilusória associação do cigarro ao êxito social. – *Notícias do Canadá*



Página do Escoteiro



SOCORRISMO

Compilado pelo escoteiro Fernando Rocha

HEMORRAGIAS

Hemorragia — A perda de sangue produzida por causas internas ou externas denomina-se hemorragia. O sangue pode provir de artéria, veia ou capilar, daí a designação de hemorragia arterial, venosa ou capilar.

A hemorragia arterial distingue-se pela saída do sangue em golfadas, obedecendo os jactos ao ritmo do coração. A cor do sangue é vermelha clara ou escarlate. Na hemorragia venosa, o sangue flui em filete contínuo e apresenta-se com cor vermelha escura. Na hemorragia capilar, o sangue sai de todos os pontos e não acentuadamente de um determinado, mostrando-se vermelho escuro, mas um pouco mais claro que o venoso.

Um homem pode perder até um litro de sangue sem ficar em perigo de vida. Assim sendo, pode o enfermeiro ter calma e proceder com segurança. Se reputar grave o ferimento, deve chamar imediatamente o médico.

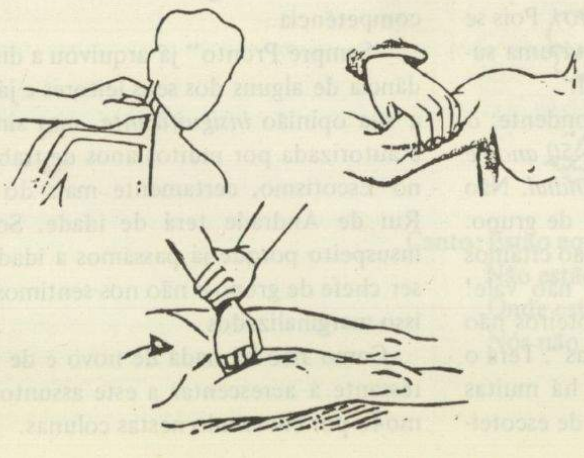
As hemorragias arteriais são as mais graves. Para facilidade de conhecimento dos pontos de compressão digital ou aplicação de garrote, damos nas figuras seguintes os devidos esclarecimentos.

PROCESSOS DE ESTANCAMENTO DE HEMORRAGIAS:

POR COMPRESSÃO MANUAL DIRECTA

Deve estancar-se a hemorragia, elevando o membro e exercendo uma leve pressão sobre o penso colocado sobre o foco hemorrágico.

POR COMPRESSÃO MANUAL INDIRECTA



OU POR GARROTE

O garrote é um instrumento que o socorrista só deve utilizar em casos excepcionais, observando regras de execução e de comportamento bem precisas. Efectivamente, na grande maioria das hemorragias arteriais, é suficiente a aplicação do penso compressivo. Nas hemorragias venosas, é sempre suficiente o penso compressivo.

Ao aplicar-se o garrote, exclui-se completamente da circulação arterial geral e venosa todas as partes do corpo situadas entre o garrote e a extremidade do membro. Desse modo, os tecidos ficam completamente privados do oxigénio do sangue arterial e sofrem, portanto, de asfixia (falta de oxigénio) com possíveis danos graves sobretudo das estruturas mais nobres e mais sensíveis à carência de oxigénio (tecidos nervosos).

A ligadura compressiva, pelo contrário, interrompe o fluxo sanguíneo somente no vaso lesado, permitindo que as outras artérias do membro o irriguem e que as veias voltem com o sangue carregado de anidrido carbónico.

Consequentemente, as regras fundamentais a seguir na aplicação de um garrote são:

1 — usá-lo somente em caso de absoluta impossibilidade de estancar a hemorragia arterial de outro modo;

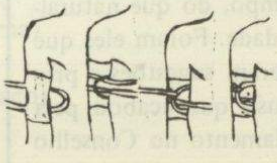
2 — aplicá-lo segundo as regras que aqui estão expostas;

3 — no momento da aplicação do garrote, escrever de forma clara num bilhete a hora exacta em que foi aplicado e fixá-lo na roupa do ferido e muito perto da lesão, para que possa ser imediatamente visto pelos médicos ao chegar ao hospital;

4 — escrever, com um "bâton" ou com uma caneta, a palavra "garrote" na testa do ferido.

(A razão desta última regra deve-se ao facto de o ferido poder ter sido coberto para ficar protegido do frio ou para o aquecer, se estiver em estado de choque grave: podem passar-se horas sem que as cobertas sejam retiradas e ninguém se poderá aperceber de que o ferido tem um garrote. Como o ferido tem o rosto descoberto, a indicação sobre a testa é um aviso sempre presente, quer para o pessoal de transporte da ambulância, quer para o pessoal hospitalar);

5 — só se devem usar como garrote tubos ou tiras de borracha, uma meia de "nylon" ou um cinto de calças o mais largo possível.



ATA ATRÁS COM O NÓ DIREITO

CADA CABEÇA...

A UTILIDADE DO ACTUAL UNIFORME

Rui Andrade, um escoteiro de Gaia, cuja idade ignoramos, escreve-nos, manifestando a sua opinião sobre o actual uniforme que – diz – *não está à altura das necessidades.* E acrescenta: *a farda deveria ter utilidade no meio de que o Escotismo se serve para as suas actividades, que são no campo, no contacto com a natureza e o ar livre.*

O nosso jovem companheiro tem alguma razão. De facto as calças compridas não são adequadas à vida no campo. O uniforme que o escoteiro usa nas actividades de campo não pode ser senão o de calção. O nosso amigo sugere *calças de ganga,* mas estas pela sua variedade actual são feias e não servem igualmente para a vida de ar livre.

O uniforme escoteiro, proposto por Baden-Powell e recomendado pela prática, é camisa e calção. O calção é verdadeiramente útil, pela liberdade de movimentos que permite. E, afinal, o calção é autorizado pelo Regulamento. É lamentável que os escoteiros tenham dado a sua preferência às calças, quando o calção é citado em primeiro lugar. O aspecto que nos oferecem alguns rapazinhos "pinto-calçudos" a mexerem-se a custo nos acampamentos, com as calças a rojar o chão, sujas de poeira, é perfeitamente ridículo. Agora, que todos os campistas usam calção, os escoteiros enjeitam o seu típico e saudável uniforme e envergam "orgulhosos" umas inéditas calças.

O Rui Andrade, expressando-se com mais sinceridade que lucidez, afirma: *lamento imenso ter que criticar o uniforme e as pessoas que o fizeram, pois a meu ver estas pessoas não estão habituadas à dureza da vida de campo.*

Pois, caro Rui, repara que o Regulamento Geral não foi feito por uma ou duas pessoas. Foi um processo demorado que teve a cooperação de dirigentes de todos os escalões, alguns com mais anos de vida dura no campo, do que naturalmente tu terás de idade. Foram eles que deram opiniões, fizeram sugestões e procuraram um consenso que acabou pela aprovação do Regulamento no Conselho Permanente, que é um organismo eleito democraticamente. É impossível conseguir um Regulamento que seja 100% a vontade de todos. Tem de haver conciliações, ajustamentos, cedências até chegar a um documento final. Aprovado este, tem de ser aceite por todos até naqueles pontos que não seriam por cada um de nós os preferidos. O Escotismo é uma escola de democracia.

Ninguém, neste jornal, interpreta mal a tua crítica. Fizeste bem em escrever. Mas agora aceita também um conselho: usa o uniforme de calção, pelo menos na vida de campo, e verás como é útil e prático.

AINDA O REGULAMENTO GERAL

O nosso estimado companheiro D. Figueiredo volta ao assunto que inserimos no último número. Estamos neste momento lutando com falta de espaço, pelo que não é possível inserir a sua insistência até porque não acrescenta nada de novo. O E. C. Domingos Figueiredo é membro de uma unidade e, portanto, deve fazer ouvir a sua voz através dos canais próprios, levando o assunto aos órgãos com poderes para deliberar. "Sempre Pronto" não tem esse poder.

Mas o nosso distinto colaborador foca um ponto importante ao referir à afirmação de B.-P. de que "o chefe do grupo deve ser capaz de saltar ao eixo" e acrescenta: *Ora, nisto deduz-se que só podem ter acesso à chefia pessoas normais e sadias (o que não prevê o Regulamento).* Pois se não prevê, devia prever. Aí está uma sugestão importante e indiscutível.

Diz ainda o nosso correspondente: *o primeiro chefe de grupo tinha 50 anos e em pouco tempo era chefe mundial.* Não sabíamos que B.-P. fora chefe de grupo.

Na nossa nota de redacção não citámos "pessoas esclerosadas". Assim não vale! Dissemos: "Os Grupos de Escoteiros não podem ser unidades esclerosadas". Terá o nosso Amigo dúvidas de que há muitas unidades esclerosadas? Grupos de escoteiros rotineiros, sem imaginação, quase sem efectivo, inactivos mesmo?

Parecía-nos ter dado uma opinião através da qual se verificava que não se perdiam membros do Movimento em face dos escalões etários estabelecidos, até porque limites de idade para caminheiros são comuns a todas as associações. Se na Região Norte há muitos caminheiros a terminar a sua formação, será motivo de satisfação porque há muita falta de novos chefes para grupos em organização e a Região tem falta de colaboradores.

Mas "Sempre Pronto" não pode solucionar estes problemas. O companheiro D. Figueiredo deverá levar as suas dúvidas aos órgãos regionais, que, se as acharem pertinentes, as conduzirão ao Conselho Permanente. Além disso, a Direcção Nacional regista todas as sugestões com vista à revisão oportuna do Regulamento.

✸

Rui Andrade, de Gaia, volta a escrever-nos em 18 de Novembro. Vem manifestar a sua discordância com os escalões etários estabelecidos no Regulamento Geral. E começa a sua carta com este *piropo,* que não sendo cortês, merece no entanto o nosso acordo: *Começo por dizer que assunto de tal gravidade, não devia ser respondido pela redacção insignificante, mas por quem de mais direito e mais ligado ao assunto.*

Se não somos *de mais direito* nem estamos *mais ligado ao assunto,* para que nos escreve?

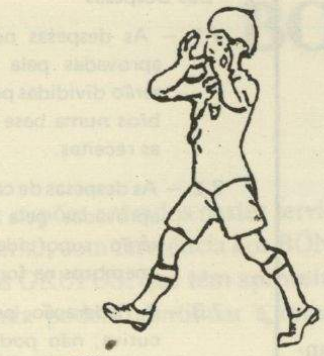
De facto, repetimos que o Regulamento Geral é produto dos órgãos competentes do Movimento. Foi redigido, discutido e aprovado a partir das bases da AEP até aos órgãos de cúpula. É um documento elaborado democraticamente.

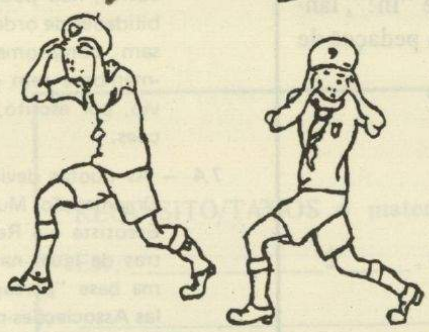
Não é documento irrevogável. Os órgãos que o aprovaram têm poder para também fazer a sua alteração oportunamente. É a esses órgãos que Rui de Andrade se deve dirigir se isso estiver na sua competência.

"Sempre Pronto" já arquivou a discordância de alguns dos seus leitores e já deu a sua opinião *insignificante,* mas sincera e autorizada por muitos anos de trabalho no Escotismo, certamente mais do que Rui de Andrade terá de idade. Somos insuspeito porque já passámos a idade de ser chefe de grupo e não nos sentimos por isso marginalizados.

Como não há nada de novo e de interessante a acrescentar a este assunto, damo-lo por encerrado nestas colunas.

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS





DANÇA DA BAGUIRÁ

Os Lobitos dividem em dois grupos os cantores e dançarinos – um cantor alternando com um dançarino no círculo.

Se a Alcateia é pouco numerosa e os Lobitos são bons cantores, podem cumprir as duas funções, por sua vez.

1ª **Posição Inicial**

Ao grito BAGUIRÁ, todos no círculo, de gatas.



2º – Recuo lento, compassadamente e de gatas, olhando o rochedo (as panteras descobriram os antílopes, e escondem-se antes de tentar a aproximação:



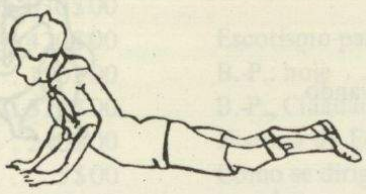


Canto: – "Na pradaria, elas caçaram (2 bis)

3º – Avançam na mesma posição, vindo um pouco à frente do círculo de parada (as plantas começam a aproximar-se).

Canto: Nestes bosques, elas caçaram (bis)

4ª – Rastejam (a aproximação torna-se mais difícil).



Canto: Estão aqui (Estendem uma perna)
Não estão! (" a outra perna)
Onde estão elas? (" um braço)
Nós não sabemos (" o outro braço)

continua na pág. seguinte

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

continuação da pág. anterior

5º – Rastejar lentamente aproximando do rochedo (onde estão os antílopes).

Canto:



Dentes muito brilhantes
Pés que não fazem barulho
Astutos, silenciosos!
Pés que não fazem ruído
Olhos na noite, manhosos!

6º – À "noite" as panteras levantam-se de um salto, soltando um grande "Ih!", lançam-se sobre o rochedo esfacelando os antílopes, (sacos velhos representam pedaços de antílopes) gritando Uh!... Uh!... Uh!...

As panteras formam um pequeno círculo à volta do rochedo, voltando as costas ao rochedo, cada um com seu pedaço de antílope mantido entre as mãos.



7º – As panteras mostram ferozmente os dentes.

Canto: Dentes muito brilhantes.



8º – As panteras avançam a passos ligeiros e leves, e deitam o seu pedaço no círculo.

Canto: Pés que não fazem barulho.

9º – As panteras, imóveis, perscrutam o horizonte, colocam as mãos nos olhos.

Canto: Astutos, silenciosos!...



10º – As panteras avançam de novo ligeiramente até ao círculo de parada.

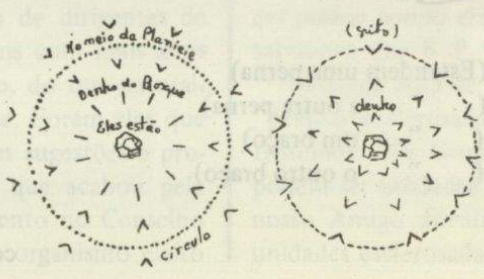
Canto: Pés que não fazem ruído.

11º – As panteras assentam-se docemente no círculo de parada, face ao rochedo.

Canto: Olhos na noite, manhosos!...

12º – As panteras fingem comer a carne, uivando quatro vezes.

U... U... U... U...



ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

(conclusão)

7 – Das Despesas

7.1 – As despesas normais da Federação, aprovadas pela Comissão Executiva, serão divididas pelas Associações-membros numa base igual à adoptada para as receitas.

7.2 – As despesas de carácter extraordinário, aprovadas pela Comissão Executiva, serão suportadas pelas Associações-membros na forma por elas acordada.

7.3 – A Federação, pela sua Comissão Executiva, não poderá assumir responsabilidades de ordem financeira que possam comprometer as Associações-membros sem o consentimento prévio, por escrito, das mesmas Associações.

7.4 – As quotas devidas pela Federação à Organização Mundial do Movimento Escotista e à Região da Europa e outras de igual natureza, calculadas numa base "percapita", serão pagas pelas Associações-membros nessa mesma base.

8 – Disposições Finais

8.1 – No caso de extinção da Federação, aos bens que venha a possuir será dado o destino que estiver previsto nos Estatutos das Associações-membros. A sua partilha será efectuada segundo o critério enunciado em 6.1.

8.2 – Estes Estatutos só poderão ser alterados com o consentimento mútuo das Associações-membros.

***

"SEMPRE PRONTO"

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Durante o mês de Dezembro, vamos proceder à cobrança das assinaturas de "Sempre Pronto" em atraso, respeitantes àqueles amigos que não puderam fazer a remessa a esta Administração dos respectivos valores.

Pedimos o favor de providenciarem para que seja dispensado o melhor acolhimento ao Correio. Se o prezado Assinante não tem na sua residência quem faça o pagamento, solicitamos o favor de nos enviar a respectiva importância.

A despesa de cobrança postal é muito dispendiosa, mesmo que a cobrança não seja efectuada.

Agradecemos muito a colaboração de todos.

SMU
SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES
BÓNUS—BRINDE

APROXIMA-SE O FIM DO ANO

Pela afluência de cupões entrados nestes serviços, vamos começar a enviar material, com referência aos BÓNUS apresentados pelos respectivos GRUPOS, que têm aproveitado esta oportunidade, e que ainda podem continuar a requisitar material através deste cupão.

Este cupão-brinde serve para as requisições de materiais ao SMU. Logo que as compras atinjam, dentro de um ano, o montante de Esc. - 10 000$00, requisitado através destes cupões, o SMU oferecerá ao Grupo ou ao escoteiro um brinde de material no valor de Esc. - 500$00.

CUPÃO-BRINDE

REQUISITO/TAMOS o material constante da requisição anexa, no valor de Esc.:_____$_____, que junto em cheque Nº_____s/Banco _____,podendo o mesmo ser entregue ao sr.: _____na _____

O Responsável

_____

LISTA DE MATERIAL DO S. M. U.

Camisas de escoteiro	650$00
Camisas de lobito	480$00
Calças	850$00
Boinas	150$00
Cintos de cabedal s/fivela	150$00
Listéis "Escoteiros de Portugal"	15$00
Listéis de Compromisso de honra	15$00
Apitos	130$00
Cordões de apito	20$00
Bonés tipo jóquei para lobito	320$00
Emblemas de lapela	37$50
Cantinas de patrulha c/4 conjuntos	2 400$00
Cantinas individuais c/3 conjuntos	830$00
Cantinas individuais c/2 conjuntos	420$00
Emblemas do XV ACNAC esmaltados	120$00
Bolsas de cabedal grandes	320$00
Bolsas de cabedal para cintos	240$00
Cartões de progresso para homógrafo/morse	5$00
Fotos de B.-P.	77$50
Porta-chaves escotistas	75$00
Medalhões c/flor-de-lis	65$00
Blocos de notas	35$00
Calendários escotistas	50$00
Canetas escotistas	12$50
Insígnias de especialidades	20$00
Quadros de pioneirismo	20$00
"Kalkitos" Escotistas	30$00
Autocolantes diversos	7$50

SALDAM-SE

Calças de ganga a 280$00 – (Para uso fora do uniforme)
Calções de ganga a 200$00 – (Para uso fora do uniforme)

LIVROS

Escotismo para rapazes	100$00
B.-P.: hoje	40$00
B.-P., Cidadão do mundo	120$00
História do Escotismo	280$00
Como se dirige um grupo	25$00
Jogos para exploradores	30$00
Sistema de patrulhas	25$00
A Caminho do Triunfo	50$00
Auxiliar do chefe	35$00
O conselho de guias	20$00
Mais Além (manual de 1ª classe)	50$00
O nosso cancioneiro	20$00

"Novas do 24" MADEIRA

GRUPO Nº 24

COMPROMISSOS DE HONRA

Realizaram-se no passado dia 10 de Outubro Compromissos de Honra de alguns Escoteiros e Escoteiras do 24.

Os Compromissos foram prestados em cerimónia, após o que teve lugar um espaço reservado ao convívio entre os elementos e os familiares.

Este convívio teve como palco a nossa sede, dando, assim, oportunidade aos encarregados de educação e demais familiares de poderem apreciar o trabalho dos Escoteiros e o ambiente em que nós vivemos.

Seguiu-se um pequeno "banquete", apenas para aqueles que naquele dia se comprometeram a cumprir a Lei do Escoteiro.

Ao anoitecer, uma fogueira acalentou canções, peças humorísticas, divertimentos vários, alegria, convívio, paz, fraternidade...

É triste o acto de apagar a fogueira para acabar com o fogo de conselho. No entanto, de cabeças erguidas, dissemos, não "Adeus", mas sim "ATÉ SEMPRE".

O GRUPO Nº 24 NO JAMBORI NO AR

Em 16 e 17 de Outubro, os elementos do grupo 24, participaram na actividade, há tanto já esperada, que os levou aos "quatro cantos do mundo" – o 25º Jambori no Ar.

Mais uma vez, o nosso grupo se juntou a outros grupos, também madeirenses, enviando a todo o Globo mensagens de paz, amor, fraternidade, e tendo sempre presente o ideal do nosso grande chefe Baden-Powell, "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos".

Nesta grande festa, que pela 25ª vez acontece, cabe-nos recordar aquele que nos acompanhou no maior tempo da sua vida, ensinando-nos com o seu exemplo escotista, como o escotismo é belo.

25 anos de actividade, 25 anos de contactos, mas em cada antena que se cruzava revelava-se a mensagem de B.-P., "que sejam os escoteiros a levar a paz ao mundo". Mesmo "ausente", o seu espírito esteve presente em todos os Jamboris.

continua na pág. 15

NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Desde fins do ano passado, têm sido filiados na Associação dos Escoteiros de Portugal diversos grupos de escoteiros e nem sempre o nosso jornal teve ensejo de fazer o devido registo, como desejaríamos. Apresentamos, por isso, uma relação dos grupos ultimamente filiados. Outras novas unidades têm a correr os seus processos de filiação, a que oportunamente nos referiremos.

Grupo nº 59
Rua José Pires Padinha, 2488
8800 TAVIRA
Chefe de Grupo – Mª do Carmo Serrano

Grupo nº 62
Av. Cardoso Lopes, 40-A
2700 AMADORA
Chefe de Grupo – Eduardo Pedro Barata Ferraz

Grupo nº 63
Rua do Jogo, 28 – Ribeirinha
9600 RIBEIRA GRANDE
Chefe de Grupo – Prof. Álvaro António Garcia Feijó

Grupo nº 64
Rua D. Fernando – Gafanha da Nazaré
3830 ÍLHAVO
Chefe de Grupo – Carlos Alberto Borges Ferreira

Grupo nº 65
Lugar do Mirante – Touguinhó
4480 VILA DO CONDE
Chefe de Grupo – Bernardino Soares Mendes

Grupo nº 71
Rua Sequeira Sameiro, 8, 1º
7320 CASTELO DE VIDE
Chefe de Grupo – Francisco José Videira Caldeira (anexo à ACM)

Grupo nº 78
Rua Alm. Campos Rodrigues, Lote 7, Loja 6 – 1500 LISBOA
Chefe de Grupo – José Fernando Fonseca Marinho

Grupo nº 81
Rua Joaquim Pedro Monteiro, 5, 1º Esq.
2600 VILA FRANCA DE XIRA
Chefe de Grupo – José Morais Pelouro (anexo à ACM)

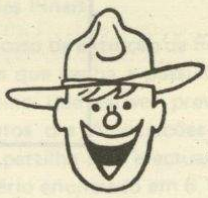
Grupo nº 82
Rua do Moinho, 10, cave
2725 MEM MARTINS
Chefe de Grupo – António Pedro Simões Gomes da Silva

Grupo nº 89 (Marítimo)
Rua das Oliveiras, 55, 5º Esq.
8500 PORTIMÃO
Chefe de Grupo – Luís Paulo Mendes Costa Moreira

Grupo nº 92 (Marítimo)
Rua 31 de Janeiro, 79
9000 FUNCHAL
Chefe de Grupo – Saul Tomás Ribeiro de Sousa

Grupo nº 101
Rua do Comboio, 18 (ACM da Madeira)
9000 FUNCHAL
Chefe de Grupo – Maria Guida Correia Melim

Grupo nº 103
Trav. da Rua de Elvas, 6, r/c
7300 PORTALEGRE
Chefe de Grupo – João José Ferreira Pereira



O ESCOTISMO NOS AÇORES

O GRUPO Nº 63, DA RIBEIRINHA (S. MIGUEL) REALIZA ACTIVIDADES DE AR LIVRE

A fechar o Verão, a Secção Feminina e a Divisão Lobito efectuaram, no dia 29 de Setembro passado, um passeio-estudo, partindo a corta-mato da sua localidade até às Caldeiras da Ribeira Grande. Para além de orientação e sinais de pista, estiveram em evidência outras actividades como um "rallye-paper", canções, mímica e jogos de atenção. Escusado será dizer, foi um dia que ficou assinalado na vida de todos os participantes.

Especialmente dedicado a escoteiros e caminheiros, nos dias 1 a 3 de Outubro, realizou-se um acampamento de fim-de-semana de sol e luar, que coloriram de maneira espectacular todas as actividades: "rallye-paper", gincana, fogo de conselho e desfile.

Aprendeu-se muito em todas estas actividades. O regresso foi feito em desfile das Caldeiras à Ribeirinha, e terminou com uma recepção pela Secção Feminina e Lobitos, impecavelmente fardados. Foi uma surpresa, que muito sensibilizou os rapazes, e terminou na igreja paroquial para participação na missa dominical celebrada pelo director espiritual do grupo, sr. padre Artur. – *Álvaro Feijó*

A RÚSSIA TEM TAMBÉM O SEU "BADEN POWELL"

continuação da pág. 1

juventude russa que existe no mundo.

No Jambori de Inglaterra de 1929, acompanhada por escoteiros belgas, empunhando a bandeira nacional tricolor, a delegação escoteira russa chefiada por Pantuhoff recebeu estrondosas ovações. E foram, em breve, apertados os laços do escotismo russo com os dirigentes do grande movimento powelliano de diversos países, não apenas com os da França e Bélgica – o que não causa espanto – mas com os da Lituânia, Estónia, Polónia, Bulgária e Jugoslávia. A unidade foi um facto. O movimento afirmou-se com vitalidade, entre as duas guerras, na Europa de Leste.

A Sibéria e a perseguição esperavam no entanto todo o movimento escoteiro russo, quer na Rússia propriamente dita, quer nos estados bálticos anexados.

O nazismo, outro flagelo, abatera-se também sobre os escoteiros. Mas os pupilos de Pantuhoff resistiram. Continuaram a trabalhar na clandestinidade. No pós-guerra, os escoteiros russos trabalharam em campos de desalojados na Alemanha, Áustria e Itália.

As comunicações, entre Pantuhoff e os escoteiros que operavam na Europa, interromperam-se durante vários anos; mas, em Munique, em 1945, graças a uma nova Convenção de dirigentes escoteiros russos no exílio e os esforços de B.B. Martino – eleito Ajudante de Escoteiro-Chefe do Movimento Escotista Russo para a Europa – e do próprio Oleg Ivanovitch Pantuhoff, relançou-se a velha associação, agora com o simples nome de Associação dos Escoteiros Russos.

Na Manchúria, no Norte e no Sul da China, o velho nome "Organização dos Escoteiros de todas as Rússias" manteve-se, mas, com o triunfo do Exército Vermelho, os EC destas regiões foram feitos prisioneiros e imediatamente deportados para a União Soviética.

No ano de 1948, os anti-comunistas russos passaram à cidade de Xangai, e aí os escoteiros seus compatriotas ajudaram-nos até ao limite das suas possibilidades.

Com a invasão do Exército comunista chinês em 49, os perseguidos russos brancos exilaram-se para as Filipinas (Tubabao) refugiando-se depois disso em numerosos países do mundo livre.

Pantuhoff morreu na cidade de Nice, em França, em 1973. Trabalhou com os escoteiros russos exilados neste país e na Alemanha, tendo estado presente no Jambori Mundial do Escotismo em Inglaterra (1957) para o qual o Movimento Escotista Russo no Exílio havia sido convidado.

O EC Pantuhoff ficará para sempre na história da Rússia como um sólido exemplo de grande patriota e de autêntico e incansável apóstolo da juventude.

Nota: Pede-nos a responsável pelas "Russian Scout News" que registemos a sua morada ao mesmo tempo que agradece a publicação deste artigo.

O endereço é: Mrs Margarita Suwalow 30-17. 36th Street Astoria N. York 11103

Promete-nos também um estudo, no próximo número do "Russian Scout News", sobre um inacreditável artigo sobre escotismo, publicado na revista da juventude soviética "Komsomolskaia Pravda". Atente-se desde já para o título do citado artigo datado de 28 de Janeiro de 1982:

"Campos de escoteiros: cursos avançados para criminosos".

Sem comentários.

COISAS DO NORTE

continuação da pág. 5

não havia posto da coordenação para os escoteiros da A. E. P., ou seja cerca de 50% dos escoteiros da Região Norte não puderam tomar parte no JOTA, porque estavam a contar com o posto da Coordenação.

É justo? É de escoteiros?

Porque houve postos para as outras Associações e não para a A. E. P.? Como ficou a A. E. P. afastada, se faz parte da Coordenação?

É tempo de trabalharmos sem esperar que outros façam o nosso trabalho. Cada um no seu posto e cada Chefe ao leme da sua embarcação e nada de fugir à rota. Em frente é que é o caminho e quem não quiser seguir a rota, que se afaste para dar lugar aos mais activos.

Temos matéria para podermos ter todos os nossos escoteiros activos as 48 horas do JOTA, mas, se alguém falhar, temos de o apontar, para que o nosso rumo siga sem encontrar escolhos. Todos temos de começar já a trabalhar.

Nada de adormecer no posto. Vamos arregaçar as mangas e toca já a trabalhar, sem olhar a horas, dia ou noite, pois, como sempre, temos de assegurar a vanguarda.

Pantera Negra
(Domingos Figueiredo)

"NOVAS DO 24" MADEIRA

continuação da pág. 14

Queremos lembrar a todos que com o presente se constrói o futuro. Enviamos hoje uma mensagem de amor, para que amanhã seja entendida. – *Patrulha Cisne*

NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

O Grupo nº 101, em formação, anexo à ACM da Madeira, realizou uma actividade escotista no passado dia 23 de Outubro, especialmente destinada aos guias e subguias de patrulha e aos caminheiros.

Um bloco de mensagens, tipicamente escotista, preencheu o jogo nocturno. Escotismo, cultura geral, recreio, foram tónicas das mensagens. Os jovens sedentos de fraternidade e de Escotismo aderiram com agrado e com entusiasmo à actividade. Todas as dificuldades que surgiram foram sempre enfrentadas com um sorriso nos lábios.

Juntemo-nos em desejos de "Boa Caça" para este Grupo, que como todos os outros em formação, luta com dificuldades de vária ordem. Votemos para que o espírito escotista esteja sempre presente em todas as suas acções.

Outro Grupo em formação no Funchal é o 92 – Ramo Marítimo.

Como já dissemos, as dificuldades têm sido muitas e variadas, mas a boa vontade dos vários escoteiros-chefes e até dos próprios escoteiros tem feito superar todas essas barreiras.

Votemos novamente por estes grupos, para que vejamos em cada passo dado uma pegada do nosso Fundador. – *J. N. T. Vasconcelos*

*

JAMBORI NO AR

O Organizador Nacional do Jambori no Ar, o nosso colaborador Justino Estêvão da Silva, teve a gentileza de nos entregar diplomas de agradecimento pela colaboração de "Sempre Pronto" nos 23º e 24º Jamboris.

Mandou-nos também um diploma por igual motivo e referente ao 25º Jambori, subscrito pelo nosso companheiro Amaro João Pereira Barbosa e ainda outro diploma concedido pela Coordenação Regional de Setúbal do 22º Jambori no Ar.

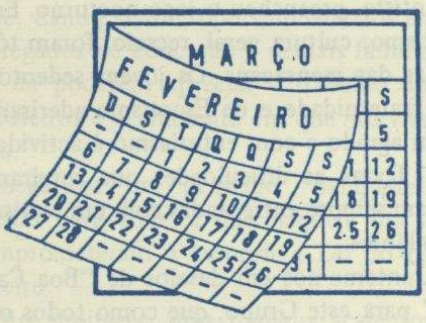
Gratos por todas as atenções.

OS ESCUTAS DE BOUGADO (SANTO TIRSO) ACAMPARAM EM RUIVÃES

Os Escutas de Santiago de Bougado, no concelho de Santo Tirso, foram de abalada até Ruivães, no concelho de Vieira, no Alto Minho, em 31 de Julho passado para ali realizar o seu acampamento de férias, tendo realizado ali uma série de actividades, visitas culturais, fogos de conselho, num ambiente de entusiasmo. O acampamento encerrou em 7 de Agosto passado.

*

DE MÊS PARA MÊS



ÚTEIS COLABORADORES!

Qualquer órgão de comunicação precisa de despertar interesse naqueles a que é destinado. Se um jornal sai para a rua e não encontra eco nos seus leitores, significa que não tem interesse e isso será frustrante para os seus redactores.

"Sempre Pronto" orgulha-se de ter um público dedicado, que recebe o mensário com satisfação. Continuamente recebemos mensagens de apoio e simpatia. Basta ver o bom número de assinantes patrocinadores, absolutamente espontâneos. Este apoio não nos envaidece, mas estimula-nos, dá entusiasmo para continuar.

Mas o interesse dos leitores não se manifesta só pela simpatia, pela concordância. Há outros colaboradores utilíssimos, os que não gostam; contestam; manifestam oposição. É outra forma evidente de mostrar interesse, que só nos cumpre agradecer. É necessário que um jornal desperte todo este género de reacções. Se não consegue motivar os seus leitores, é porque não tem interesse, falhou a sua acção.

Não nos aborrece nada, portanto, a existência de oposição a "Sempre Pronto". São os outros nossos úteis colaboradores, que estimamos. Que bom seria para nossa orientação, para vermos o outro lado das coisas e para corrigirmos o que possa estar errado, se essa oposição fosse inteligente.

EFEMÉRIDES

DEZEMBRO

Dia 1 – 70º aniversário do Grupo nº 2, Lisboa.
– 49º aniversário do antigo Grupo nº 53, Lisboa.

***

REALIZOU-SE EM FARO O 1º CURSO DE INICIAÇÃO ESCOTISTA

Promovido pelo Sector de Formação da Chefia-Geral dos Escoteiros de Portugal, realizou-se em Faro no fim-de-semana de 23/24 de Outubro passado, a primeira sessão do Curso de Iniciação Escotista. Para orientar o curso, seguiram de Lisboa, num carro cedido pela ACM, a escoteira-chefe nacional adjunta para o sector de formação, profª Maria João Vieira Pereira; E. C. Gabriel Emídio Sousa e Silva, a que se juntou em Faro a professora de educação infantil Virgínia Guerreiro. Foi assistente no curso o dirigente regional João Cocco Ferro.

O tema do curso foi "Baden-Powell – uma resposta, uma proposta", tendo sido projectados setenta diapositivos. Os assuntos tratados foram: Do meio doentio ao meio são; B.-P. e a educação nova; a natureza e o artifício; uma educação para um mundo melhor; instrução e educação; bases e possibilidades do Movimento; trabalhos de grupo; uma educação adaptada à caridade; o Lobitismo – romance, estrutura, continuidade; a Promessa e os seus valores; a coeducação hoje, este orientado pela profª Virgínia Guerreiro.

O serão de sábado foi preparado em "atelier". Os grupos fizeram sombras chinesas, fantoches e preparação de diapositivos.

No domingo, realizou-se uma sessão sobre "higiene, saúde e desenvolvimento físico", a cargo do professor Rato Vieira.

No fim-de-semana de 6 e 7 de Novembro findo, repetiu-se em Faro a segunda parte deste curso, para o que se dirigiram àquela cidade os mesmos orientadores. Os resultados obtidos continuaram ao mesmo bom nível.



ÚLTIMA NOTÍCIA

ALBERTO PINTO SARAIVA

Já com o nosso jornal a entrar na máquina, chega-nos a infausta notícia de ter falecido no Porto, sua terra natal, em 18 de Novembro findo, o antigo e veterano dirigente escoteiro Alberto Pinto Saraiva, que ao terminar os seus dias ainda pôde afirmar: *toda a minha vida sempre foi norteada pela Lei e a Promessa.* No próximo número nos referiremos mais demoradamente a este triste acontecimento.

À família enlutada endereçamos os nossos mais sentidos pêsames.

***

"SEMPRE PRONTO"

NOVOS PREÇOS DE ASSINATURA

Tem sido nossa orientação – e continua a ser – manter os preços de assinatura do "Sempre Pronto" ao mais baixo nível, de forma a torná-lo acessível a todos os jovens escoteiros, deixando aos assinantes patrocinadores a possibilidade de por sua espontânea vontade estabelecer um pagamento mais elevado de forma a cobrir o custo do jornal.

O constante aumento do papel, dos materiais gráficos e, também, dos salários, prejudica esta orientação até que se atinge um ponto de rotura, em que não há outra possibilidade senão rever os preços. Foi o que aconteceu. Não é mais possível manter os actuais preços, até mesmo porque o preço do jornal, em consequência da inflação, se tornou irrisório. Só a generosidade dos Patrocinadores tem tornado possível esta perseverança.

Porém, a partir de Janeiro de 1983, somos forçados a rever os preços, embora continuemos com valores abaixo do que se pratica na generalidade das publicações do mesmo tipo. Esperamos que os Assinantes Patrocinadores nos continuarão a ajudar.

O preço do exemplar avulso passa a Esc.. . . . . 20$00
Assinatura anual . . . . . 250$00
Assinatural anual de patrocínio, acima de . . . . . 300$00
Despesa de cobrança, mais . . . . . 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa . . . . . 300$00
Outros países . . . . . 450$00

Os elevados custos postais da expedição justificam os preços fixados para o estrangeiro, cujo pagamento deve ser feito em Lisboa.